Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

PLANEJAMENTO PROFISSIONAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DO INTERIOR DO BRASIL

Charles Felipe Welter (apresentador)[1]
Fabiano Geremia[2]

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar o perfil socioeconômico e o planejamento profissional dos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Chapecó. A Instituição de Ensino Superior (IES) objetiva o desenvolvimento regional, promovendo formação de profissionais adequados à demanda local. Desta maneira a UFFS promove uma formação acadêmica que satisfaça o anseio populacional por trabalhadores adaptados à sua realidade, na qual, grande parcela da comunidade oeste catarinense depende dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A educação em nível fundamental e médio, assim como a saúde, também é predominantemente ofertada por meio do sistema de ensino público. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado por meio de questionário fechado, aplicado em sala de aula aos estudantes e sob a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Avaliando-se a origem estudantil dos acadêmicos de Medicina, verificou-se que entre os acadêmicos pesquisados, 76,2% são provenientes do ensino médio integralmente público. Resultado atribuído às políticas públicas de cotas para ingresso no ensino superior, adotadas pela universidade, garantindo o acesso aos estudantes provenientes da escola pública. Neste sentido, 43,4% dos acadêmicos apontou que o sistema de cotas influenciou em sua permanência na escola pública e 42,6% respondeu que tal sistema não teve influência, contudo, considerar-se-á que muitos destes acadêmicos são oriundos de municípios onde o único educandário presente é o público. Demonstra-se que seguir no sistema público de ensino torna-se uma opção para lograr êxito em acessar o curso de graduação em Medicina e 82,7% necessitou complementar a formação frequentando cursos preparatórios para aprovação. Verifica-se deste modo a insuficiência da educação pública no preparo do estudante para o ingresso na graduação pública em Medicina. O investimento mensal aproximado para o acadêmico permanecer estudando no curso de Medicina da UFFS – *Campus* Chapecó é de R$ 1.490,84 sendo que o aluguel é a maior fatia deste total, aproximadamente 42,6%, seguido pela alimentação com 25,7%, cujo valor certamente é amenizado pela disponibilidade do Restaurante Universitário. Com relação a formação e o planejamento profissional, 68% dos entrevistados mudaram sua compreensão sobre o SUS, destes, 97,5% para melhor. Entre os estudantes 95% consideram atuar no SUS após a graduação, 90,1% visam uma

[1] Acadêmico de Medicina, UFFS, *campus* Chapecó, contato (wfcmcr@yahoo.com.br)
[2] Doutor, docente curso de Medicina, UFFS, *campus* Chapecó, contato (fabiano.geremia@uffs.edu.br)

especialização médica e 21,3% desejam retornar a sua cidade de origem. Com relação ao exercício da profissão, 65,5% dos entrevistados declararam que as “condições de trabalho” e 51,6% a “estabilidade no emprego” são fatores importantes para seu estabelecimento profissional. O estudo concluiu que apesar do ensino público ser custeado pelos impostos, tal “gratuidade” torna-se subjetiva, pois o custo de vida para permanência do acadêmico na sala de aula, integralmente, tem grande impacto no seu orçamento ou de seus familiares, além disto, apesar da universidade formar profissionais para atuar no SUS e o desejo do futuro profissional em desempenhar sua função nesse sistema, não cabe somente as IES a capacitação, é fator crucial que municípios invistam em sua rede assistencial.

Palavras-chave: Acadêmico de Medicina. Escola pública. Investimento mensal. Sistema público de saúde. Exercício profissional.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Pôster